

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

PALAVRAS-CHAVE: Perfil epidemiológico; Centro de Reabilitação, Fisioterapia.

COSTA, Thatyane Moraes¹, MACEDO, Adriana Ribeiro de²; CARVALHO, Mauren Lopes de²

Ensino

Educação e Promoção em Saúde

thatyane.moraes97@gmail.com, adriana.macedo@ifrj.edu.br, mauren.carvalho@ifrj.edu.br

¹ Discente Bacharelado em Fisioterapia – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo – IFRJ

² Docente – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo – IFRJ

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a fisioterapia cresceu consideravelmente tanto no que diz respeito ao número de profissionais, quanto em relação ao reconhecimento do seu valor e de sua contribuição significativa para a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, famílias e comunidades (Bispo Jr., 2010). Entretanto, apesar dos avanços alcançados pela profissão, o acesso à fisioterapia pela população brasileira ainda é limitado, sendo mais frequente entre pessoas de classes socioeconômicas mais privilegiadas (Moretto *et al.*, 2009). Apesar da alta demanda, a oferta no serviço público é limitada, restringindo o acesso, o que resulta em filas de espera nos serviços de saúde e uma prática descolada dos pilares para o cuidado integral em consonância com o modelo biopsicossocial (Pereira *et al.*, 2022). Adicionalmente, há escassez de estudos, na literatura científica, que permitam a compreensão a respeito de como a fisioterapia é empregada e acessada pela população brasileira.

Estudos como os de Cavalheiro et al. (2015) destacam a falta de pesquisas sistemáticas nesse campo. A ausência de sistematização e padronização no processamento de dados sobre as desordens de saúde tratadas pela fisioterapia é um problema central. Tal lacuna compromete a capacidade de identificação de necessidades específicas e de ajuste da oferta de serviços à demanda real das populações atendidas. Embora a interseção entre epidemiologia e fisioterapia tenha crescido, poucos estudos propõem caminhos para a avaliação da qualidade e da eficiência dos serviços de fisioterapia, especialmente no setor público. Estudos epidemiológicos em fisioterapia são cruciais para iluminar esse caminho, auxiliando na profusão de análises e evidências que favoreçam uma prática mais efetiva, contribuindo para a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a formação de profissionais mais capacitados e para o aprimoramento contínuo da profissão e da atuação profissional (Bispo Jr, 2010).

OBJETIVO

Analisar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários atendidos num Centro de Reabilitação de uma Clínica da Família localizada no Complexo de Favelas da Penha, Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Foi conduzida uma pesquisa documental transversal quali-quantitativa. A amostra consistiu em prontuários eletrônicos do sistema VitaCare da Clínica da Família localizada no Complexo de Favelas da Penha. Os prontuários analisados foram de pacientes que iniciaram e

terminaram seus tratamentos nos anos de 2022 e/ou 2023. Os dados de interesse consistiram em dados sociodemográficos (idade, local de moradia, raça, sexo, informações laborais); e em dados epidemiológicos (queixa principal, diagnóstico, número de sessões e duração das mesmas. Os dados foram tabulados em planilhas de Excel® e foi conduzida a análise descritiva e inferencial com o auxílio do software SPSS®, no qual foram realizados os testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher, para variáveis categóricas, e correlação de Spearman, para variáveis numéricas. Um nível de significância de 5% foi adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para traçar o perfil dos usuários, 300 prontuários foram coletados. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (68%) com idade média de 57,4(±14,0) anos, e por pessoas pretas e pardas (61,3%). Estes dados estão condizentes com os achados de pesquisas nacionais, que demonstram que mulheres e pessoas negras formam a maioria dos usuários do sistema público de saúde (UNFPA, 2021). A população negra corresponde a aproximadamente 81% dos usuários do SUS. Este fato é explicado pela dificuldade de combate às desigualdades de raça ou cor no Brasil, que ainda detém a população negra com os piores índices em relação à saúde e qualidade de vida (UNFPA, 2021).

A maioria dos usuários provém de áreas adjacentes ao território no qual a clínica pesquisada está localizada. As principais razões para procura do serviço foram as queixas traumato-ortopédicas, especialmente cervicotoracolumbalgia (25,33%) e fraturas (16%), reumatológicas, como osteoartrite (17%) e síndrome dolorosa de partes moles (16%), e sequelas de acidente vascular encefálico (6,67%). Esses dados são consistentes com estudos anteriores sobre a demanda por fisioterapia em saúde pública (Silva, Lima e Leroy, 2018). Os usuários estudados frequentaram o espaço da clínica por uma média de 3,78(± 2,31) meses, realizando em média 11,7 (± 7,51) sessões, com em média 28 (± 5,36) minutos de atendimento cada. Observou-se que a gestão local adota protocolo estabelecendo o tempo máximo de sessões por indivíduo e estabelece a necessidade de escolha da parte do corpo a ser tratada.

A protocolização e segmentação corporal observadas vão de encontro com um movimento de adoção do modelo mercadológico com o objetivo de aumentar certos indicadores de produtividade do serviço, ainda que às custas da diminuição da qualidade da assistência (Carvalho, 2017). Quanto ao tratamento fisioterapêutico, a eletrotermofototerapia foi o recurso mais utilizado (82%) e foi usado mesmo em casos nos quais a NICE (*National Institute for Health and Care Excellence*) contraindica seu uso, como em casos de cervicotoracolumbalgias (NICE, 2018). Houve diferença estatística do tratamento oferecido a partir do sexo ($p=0,025$) e da raça ($p=0,005$) dos usuários. Mulheres e pessoas brancas foram mais tratadas com terapia manual. Esse resultado evidencia que a atenção fisioterapêutica também é afetada pelas desigualdades sistêmicas de raça e gênero no Brasil

Foram observados também o tempo insuficiente de atendimento, especialmente quando considerada a frequência com que a eletroterapia é utilizada; o baixo quantitativo profissional, que faz com que o serviço dependa de estagiários que não deveriam atuar como profissionais formados. Adicionalmente, a demanda por produtividade do serviço e a pressão sobre os profissionais via indicadores de desempenho profissional - baseados no número de usuários atendidos por período de tempo – contribui para esse quadro de precarização observado. Todos esses fatores em conjunto afetam a qualidade da assistência ofertada aos usuários.

CONCLUSÃO

Este estudo revela que há uma desconexão entre a oferta de serviços e as necessidades dos usuários. A existência de extensas filas de espera e de um pequeno número de profissionais fisioterapeutas para a demanda evidenciam a sobrecarga de trabalho e o comprometimento da qualidade do serviço. A adoção de um modelo biomédico e mercadológico inviabiliza a integralidade do tratamento, resultando em tempos de atendimento pequenos e uso possivelmente excessivo da eletroterapia. Observou-se também desigualdade no atendimento em relação ao sexo e à raça dos usuários. Os resultados destacam a necessidade de alinhamento da oferta dos serviços de fisioterapia aos princípios do SUS, garantindo um atendimento mais equitativo, holístico e de qualidade, atendendo às reais necessidades da população no que diz respeito à recuperação funcional e bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BISPO JR., J. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, p. 27-36, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PC76jP6HVQ6rYN7VqJ7z59g/?format=pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CARVALHO, M. L. Reabilitação física e recuperação da saúde no contexto dos desastres naturais: estudo de caso em Nova Friburgo. 2017. 186 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública e Meio Ambiente) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

MORETTO, L. et al. Prevalência de utilização de serviços de fisioterapia na população adulta urbana de Lages, Santa Catarina. *Rev. Bras. de Fisioterapia*, v. 13, n. 2, p. 130-135, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235016468014>. Acesso em: 16 maio 2024.

NICE. National Institute for Health and Care Excellence. O Serviço Integrado de Dor e Coluna (IPASS): Uma abordagem única integrada e colaborativa para o tratamento da dor persistente. Fundação Berkshire West, abr. 2018. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/sharedlearning/the-integrated-pain-and-spinal-service-ipass-a-unique-integrated-and-collaborative-approach-to-persistent-pain-management>. Acesso em: 07 jul. 2024.

PEREIRA, A. G. et al. Scheduling waiting time absenteeism and repressed demand in outpatient physical therapy care. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, n. 1, p. e35113.0, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/mbGRzw85vwtbYJjy5JxBBqk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SILVA, P.; LIMA, K.; LEROY, P. Perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de Fisioterapia Traumatismo-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – Goiás. *Revista Movimenta* (ISSN 1984-4298), [S. l.], v. 6, n. 3, p. 520–529, 2018. Disponível em: <http://www.revista.ueq.br/index.php/movimenta/article/view/7015>. Acesso em: 4 jul. 2024.

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. *Raça e saúde: múltiplos olhares sobre a saúde da população negra no Brasil* - Dados eletrônicos - 1 arquivo: 2.7 Mb. – Natal, RN: UFRN, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44949/3/Ra%C3%A7aSaude%20Barbosa%20Souza%202021.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2024.